

Inquérito de Conjuntura ao Investimento

Inquérito de Abril de 2019

Investimento empresarial deverá crescer 3,7% em termos nominais em 2019

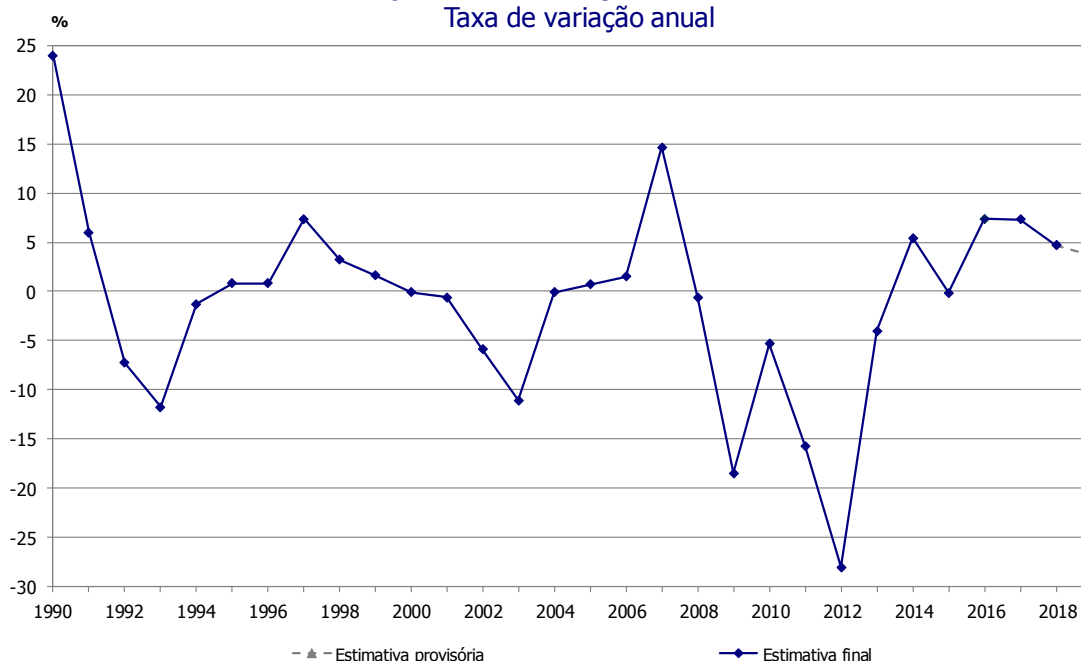
De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de abril de 2019 (com período de inquirição entre 1 de abril e 25 de junho de 2019), o investimento empresarial em termos nominais deverá aumentar 3,7% em 2019 (estimativa de 4,4% no inquérito de outubro de 2018). Os resultados deste inquérito apontam ainda para um crescimento nominal de 4,7% do investimento em 2018, revendo em alta o resultado apurado no inquérito de outubro (1,9%).

Entre os objetivos do investimento, perspectiva-se, entre 2018 e 2019, um aumento do peso relativo do investimento orientado para a racionalização e reestruturação e para a extensão da capacidade de produção, com a conseqüente diminuição da importância relativa do investimento para outras finalidades e de substituição, continuando este último a ser, no entanto, o objetivo mais referido.

O principal fator limitativo do investimento empresarial identificado pelas empresas em 2018 e 2019 foi a deterioração das perspectivas de venda, seguindo-se, em ambos os anos, a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos. Entre 2018 e 2019 prevê-se um aumento do peso relativo da deterioração das perspectivas de venda e uma redução do peso relativo da insuficiência da capacidade de autofinanciamento.

Gráfico 1¹

Evolução da FBCF empresarial em valor Taxa de variação anual



¹ No gráfico 1, as percentagens apresentadas correspondem à última estimativa disponível para cada um dos anos. Para 2019, as taxas de variação projetadas correspondem às perspectivas formuladas pelas empresas.

1. Resultados globais

Os resultados apurados no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de abril de 2019 (com período de inquirição entre 1 de abril e 25 de junho de 2019) apontam para um aumento de 4,7% em 2018 da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial, em termos nominais (ver tabela 1). Esta taxa representou uma revisão em alta de 2,8 pontos percentuais (p.p.) do resultado obtido no inquérito de outubro de 2018 (com período de inquirição entre 1 de outubro de 2018 e 17 de janeiro de 2019).

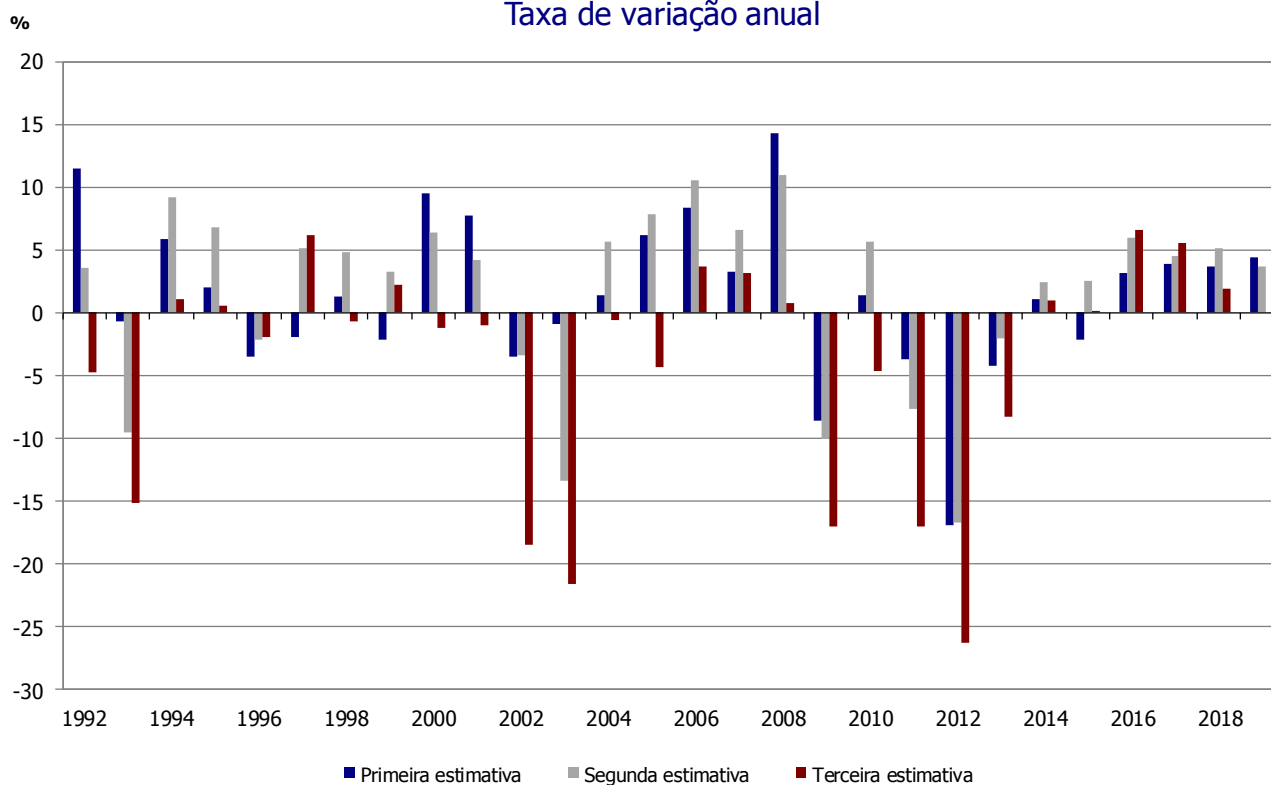
Considerando a dimensão das empresas por escalões de pessoal ao serviço, apenas as empresas pertencentes ao 1º escalão (menos de 50 pessoas ao serviço) contribuíram negativamente para a variação do investimento em 2018, com uma diminuição de 4,0%. Em sentido oposto destacam-se as empresas pertencentes ao 4º escalão (500 ou mais pessoas ao serviço) que, com um crescimento de 7,5% (ver tabela 3), registaram o contributo positivo mais significativo (2,7 p.p.) para a variação do investimento em 2018.

Para 2019, os resultados do inquérito apontam para uma taxa de variação do investimento empresarial de 3,7%, o que compara com a primeira estimativa de 4,4% obtida no inquérito anterior (ver gráfico 2).

O crescimento da FBCF em 2019 deve-se ao contributo positivo de 6,2 p.p. das empresas do 4º escalão, em resultado de uma variação de 17,1%, seguindo-se o contributo de 0,3 p.p. das empresas do 2º escalão (entre 50 e 249 pessoas ao serviço), resultante do aumento de 1,1% do seu investimento. Em sentido oposto evoluíram as empresas do 1º escalão e do 3º escalão (entre 250 e 449 pessoas ao serviço), que apresentaram contributos negativos (-2,1 p.p. e -0,8 p.p., respetivamente), em resultado de reduções do investimento de 8,7 % e 4,8%, respetivamente.

Gráfico 2

Evolução da FBCF empresarial em valor Taxa de variação anual



A desaceleração do investimento empresarial entre 2018 (4,7%) e 2019 (3,7%) é determinada principalmente pela evolução nas empresas pertencentes ao 3º escalão de pessoal ao serviço, que passam de um contributo de 1,4 p.p. em 2018, para -0,8 p.p. em 2019, refletindo taxas de variação de 8,7% e -4,8%, respetivamente.

No apuramento para o conjunto de empresas da secção de *Indústrias Transformadoras* que apresentam uma vertente mais exportadora (ver nota técnica), designadas nesta análise por “empresas exportadoras”, estima-se que o investimento tenha aumentado 12,3% em 2018. Este crescimento foi mais intenso que o observado para o conjunto das empresas desta secção (variação de 5,3%) e que o registado para o total das empresas (4,7%). Para 2019 perspetiva-se uma diminuição de 2,9%, menos intensa que a prevista para o conjunto das empresas da secção de *Indústrias Transformadoras* (diminuição de 4,4%).

O indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que refere a realização de investimentos ou a intenção de investir) manteve o perfil descendente nos três anos analisados, situando-se em 88,9%, 81,3% e 78,4%, em 2017, 2018 e 2019, respetivamente (89,4%, 80,2% e 77,9%, pela mesma ordem, no inquérito de outubro de 2018).

2. Resultados por secção de atividade económica (CAE-Rev.3)

Em 2018, o aumento da FBCF empresarial (4,7%) deveu-se ao contributo positivo de oito das treze secções de atividade económica inquiridas. As secções de *Atividades Financeiras e de Seguros* e de *Indústrias Transformadoras* registaram os contributos positivos mais acentuados (2,2 p.p. no primeiro caso e 1,6 p.p. no segundo caso), em resultado de crescimentos de 51,9% e 5,3%, respetivamente. A secção de *Alojamento, Restauração e Similares* destacou-se por apresentar o contributo negativo mais acentuado para a variação do investimento em 2018 (contributo de -1,1 p.p. e decréscimo de 19,6% do investimento).

Tabela 1

ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO								
CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2017	2018	2019	2018	2019	2017	2018	2019
Indústrias extrativas (Secção B)	1,5	2,0	2,6	43,0	32,7	90,9	77,3	77,3
Indústrias transformadoras (Secção C)	29,4	29,5	27,2	5,3	-4,4	91,2	85,9	82,1
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>				12,3	-2,9	96,4	93,9	93,0
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	5,7	5,1	5,2	-5,0	5,6	92,9	85,7	85,7
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	0,8	1,3	2,4	71,7	90,9	81,1	83,0	77,4
Construção (Secção F)	3,6	3,5	3,0	2,3	-11,3	85,8	78,5	78,1
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	15,0	13,6	13,8	-5,0	4,9	90,6	78,9	76,3
Transportes e armazenagem (Secção H)	6,5	6,8	9,2	9,8	39,7	87,0	80,4	79,7
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	5,8	4,5	3,7	-19,6	-14,1	92,5	88,4	84,4
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	11,6	10,6	9,6	-4,6	-6,3	88,7	80,5	76,7
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	4,3	6,3	7,8	51,9	29,3	85,1	74,9	73,7
Atividades imobiliárias (Secção L)	0,5	0,8	0,6	72,6	-24,7	81,9	67,5	60,0
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2,0	1,7	2,5	-11,7	48,3	88,1	80,5	79,1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	13,3	14,2	12,4	11,7	-9,3	86,5	77,1	74,8
TOTAL	100	100	100	4,7	3,7	88,9	81,3	78,4

(a) Distribuição percentual do investimento pelas secções da CAE

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

(c) Percentagem de empresas com realização de investimentos ou intenção de investir

Relativamente a 2019 (crescimento previsto de 3,7%), sete das treze secções apresentam taxas de variação positivas da FBCF empresarial. As secções em que se perspetivam maiores contributos são as de *Transportes e Armazenagem*

(contributo de 2,7 p.p. e variação de 39,7%) e de *Atividades Financeiras e de Seguros* (contributo de 1,8 p.p. e variação de 29,3%).

Pelo contrário, as secções de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* e de *Indústrias Transformadoras* registam os contributos negativos mais significativos para a variação do investimento total em 2019 (-1,3 p.p., em ambas as secções), correspondentes a variações esperadas de -9,3% e -4,4%, pela mesma ordem.

A desaceleração da FBCF empresarial entre 2018 (4,7%) e 2019 (3,7%) é determinada pelo contributo de seis secções, destacando-se as de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* e de *Indústrias Transformadoras*, com um contributo de -2,9 p.p. em ambos os casos.

3. Resultados por subsecção da Indústria Transformadora

Os resultados do atual inquérito indicam um aumento, em 2018, de 5,3% do investimento na secção de *Indústrias Transformadoras*, registando-se taxas de variação positivas em oito das suas catorze subsecções (ver tabela 2). As subsecções de *Fabricação de Coque, de Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis* e de *Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas ou Artificiais; Fabricações de produtos Farmacêuticos* registaram os contributos positivos mais expressivos para a variação do investimento desta secção (3,9 p.p. e 2,1 p.p., respetivamente), com crescimentos de 172,1% e 27,3% em 2018. Por apresentarem os contributos negativos mais intensos para a variação do investimento desta secção em 2018 destacaram-se as subsecções de *Fabricação de Veículos Automóveis e de Outro Equipamento de Transporte* e de *Fabricação de Têxteis, do Vestuário, do Couro e dos Produtos de Couro* (-2,4 p.p. e -1,7 p.p., respetivamente), refletindo reduções de 13,6% e 15,2%, pela mesma ordem.

Comparativamente aos resultados apurados no inquérito anterior, a taxa de variação do investimento empresarial em 2018 para a secção de *Indústrias Transformadoras* foi revista em alta em 2,7 p.p. (crescimento de 2,6% no inquérito precedente).

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2017	2018	2019	2018	2019
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	14,4	13,3	14,3	-2,7	2,7
Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	11,5	9,2	7,3	-15,2	-24,6
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)	2,9	4,5	2,9	64,3	-37,8
Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; Impressão e reprodução de suportes gravados (17 18)	7,2	6,4	4,7	-6,2	-29,5
Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	2,3	5,8	5,5	172,1	-9,1
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	7,8	9,5	10,0	27,3	0,6
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	6,3	7,2	9,3	19,3	23,5
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	5,7	4,4	5,5	-17,6	18,3
Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)	9,5	9,2	11,6	1,7	21,3
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	3,5	4,3	4,3	29,5	-6,0
Fabricação de equipamento elétrico (27)	2,3	2,4	3,6	10,7	43,2
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	4,4	6,0	4,2	45,1	-32,7
Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	17,8	14,6	13,5	-13,6	-11,3
Outras indústrias transformadoras (31 32 33)	4,5	3,1	3,2	-26,7	-1,7
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (SECÇÃO C)	100	100	100	5,3	-4,4
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>				<i>12,3</i>	<i>-2,9</i>

(a) Distribuição percentual do investimento pelas subsecções da Indústria Transformadora
(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

Para 2019, a estimativa da taxa de variação do investimento para a secção de *Indústrias Transformadoras* situa-se em -4,4%, perspetivando-se decréscimos do investimento em oito das catorze subsecções. O contributo negativo mais significativo para este resultado verifica-se na subsecção de *Fabricação de Têxteis, do Vestuário, do Couro e dos Produtos de Couro* (-2,3 p.p.), que apresenta uma taxa de variação do investimento de -24,6% em 2019.

De 2018 para 2019, os resultados apurados apontam para uma redução de 9,7 p.p. na taxa de variação do investimento empresarial para o total da secção de *Indústrias Transformadoras*, sendo de destacar o significativo contributo da subsecção de *Fabricação de Coque, de Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis* (-4,4 p.p.).

Os resultados apurados para as empresas exportadoras da secção de *Indústrias Transformadoras* apontam um crescimento de 12,3% do investimento em 2018, mais intenso que o verificado para o conjunto das empresas desta secção (5,3%) e para o total de empresas (4,7%). Relativamente a 2019, perspectiva-se uma diminuição de 2,9% do investimento das empresas exportadoras, diminuindo ainda assim menos que para o conjunto da secção de *Indústrias Transformadoras* (-4,4%), mas contrariando o aumento para o total de empresas (3,7%).

4. Escalões de pessoal ao serviço

Considerando o total das atividades, o crescimento do investimento em 2018 (4,7%) foi determinado pelos contributos positivos das empresas dos 2º, 3º e 4º escalões de pessoal ao serviço, com variações de 7,6%, 8,7% e 7,5% e contributos de 1,7 p.p., 1,4 p.p. e 2,7 p.p., respetivamente. O 1º escalão de pessoal ao serviço apresentou um contributo negativo (-1,0 p.p.), em resultado de uma diminuição do investimento de 4,0%.

Tabela 3

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

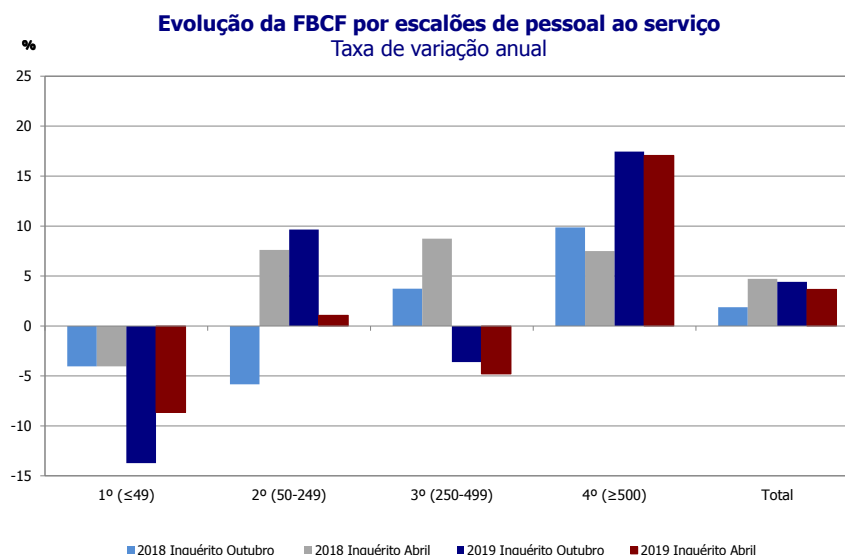
ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2017	2018	2019	2018	2019
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
1º (≤49)	20,5	15,6	14,5	-20,1	-10,6
2º (50-249)	32,5	32,1	33,1	4,0	-1,5
3º (250-499)	18,1	20,6	19,7	20,1	-8,7
4º (≥500)	28,9	31,8	32,7	15,7	-1,5
TOTAL	100	100	100	5,3	-4,4
TOTAL DAS ATIVIDADES					
1º (≤49)	26,0	23,8	21,0	-4,0	-8,7
2º (50-249)	22,8	23,5	22,9	7,6	1,1
3º (250-499)	15,5	16,1	14,8	8,7	-4,8
4º (≥500)	35,6	36,6	41,3	7,5	17,1
TOTAL	100	100	100	4,7	3,7

(a) Distribuição percentual do investimento por escalões de pessoal ao serviço

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

Em 2019, os resultados apontam para um crescimento do investimento apenas nos 2º e 4º escalões de pessoal ao serviço, com taxas de variação de 1,1% e 17,1%, e contributos para a variação total do investimento de 0,3 p.p. e 6,2 p.p., respetivamente. Em sentido contrário, as empresas do 1º e 3º escalões de pessoal ao serviço apresentam contributos negativos de 2,1 p.p. e 0,8 p.p. para a variação total (traduzindo variações de -8,7% e -4,8%, respetivamente).

Gráfico 3



Relativamente à secção de *Indústrias Transformadoras*, em 2018 verificaram-se acréscimos nas empresas do 2º, 3º e 4º escalões de pessoal ao serviço, com variações de 4,0%, 20,1% e 15,7% e contributos de 1,3 p.p., 3,6 p.p. e 4,5 p.p., respetivamente. O 1º escalão de pessoal ao serviço apresentou um contributo negativo (-4,1 p.p.), em resultado de uma variação de -20,1%.

Em 2019, de acordo com as perspetivas apuradas neste inquérito, o decréscimo do investimento na secção de *Indústrias Transformadoras* é determinado pelas empresas de todos os escalões de pessoal ao serviço (variações de -10,6% no 1º escalão, -8,7% no 3º escalão e de -1,5% no 2º e 4º escalões, traduzindo contributos de -1,7 p.p., -1,8 p.p. e -0,5 p.p., pela mesma ordem).

Na secção de *Indústrias Transformadoras*, a redução da taxa de variação do investimento entre 2018 e 2019 em 9,7 p.p. deve-se, em larga medida, aos resultados das empresas do 3º escalão, que passaram de uma variação de 20,1% em 2018 para -8,7% (contributo de -5,4 p.p. para a diferença de taxas entre 2018 e 2019 nesta secção), seguindo-se o 4º e 2º escalões de pessoal ao serviço (contributos de -5,0 p.p. e -1,8 p.p., respetivamente).

5. Destinos do investimento

O aumento em 4,7% da FBCF empresarial em 2018 resultou dos contributos positivos de todos os destinos do investimento, outros investimentos (3,0 p.p.), construções (1,3 p.p.), equipamentos (0,4 p.p.) e em material de transporte (0,1 p.p.) (ver tabela 4).

Para 2019, o investimento em equipamentos apresenta o contributo positivo mais expressivo (2,7 p.p.) para a variação do investimento total (3,7%), seguido do investimento em construções e de outros investimentos (1,3 p.p. e 1,1 p.p., respetivamente), enquanto o investimento em material de transporte contribuiu negativamente (-1,4 p.p.).

Tabela 4

DESTINOS DO INVESTIMENTO								
ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
2017	17,8	57,7	11,8	12,7				
2018	18,2	55,5	11,3	14,9	7,0	0,7	0,5	23,5
2019	18,8	56,2	9,6	15,4	6,9	4,8	-12,0	7,2

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem.

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

6. Objetivos do investimento

Em 2018 e 2019, para o total das atividades, o investimento de substituição destacou-se como o principal objetivo (com um peso de 39,8% na média dos dois anos), seguindo-se o investimento de extensão da capacidade de produção (37,0%) (ver tabela 5). Os objetivos de outros investimentos e de racionalização e reestruturação representaram, respetivamente, 14,7% e 8,5% do total do investimento empresarial na média dos dois anos.

O peso relativo dos objetivos do investimento de racionalização e reestruturação e do investimento de extensão da capacidade de produção deverá aumentar entre 2018 e 2019 (1,3 p.p. e 0,2 p.p. respetivamente), enquanto a importância relativa do investimento para outros fins e do investimento de substituição deverá diminuir (-1,0 p.p. e -0,5 p.p. respetivamente).

No caso específico da secção de *Indústrias Transformadoras*, considerando o peso médio dos dois anos, 50,4% do investimento terá como objetivo a extensão da capacidade de produção e 26,5% a substituição. Entre 2018 e 2019, os objetivos de substituição e de outros investimentos deverão diminuir a sua importância relativa (-3,2 p.p. e -2,1 p.p., respetivamente), enquanto os objetivos de extensão da capacidade de produção e de racionalização e reestruturação deverão registar um aumento do seu peso relativo (3,1 p.p. e 2,2 p.p., pela mesma ordem).

Relativamente às empresas exportadoras, a extensão da capacidade de produção também se destacou como o principal objetivo do investimento em 2018 e 2019 (peso de 48,6% na média dos dois anos), seguindo-se o investimento de substituição (26,6%). Refira-se que estes resultados são muito semelhantes aos observados para o total da secção de *Indústrias Transformadoras*, embora seja de destacar que, entre 2018 e 2019, o peso do investimento de extensão da capacidade de produção deverá registar um aumento de 3,8 p.p., mais intenso do que o aumento previsto para o total da secção (3,1 p.p.). O peso do investimento de racionalização e reestruturação deverá aumentar 3,5 p.p. entre as empresas exportadoras, mais expressivo que no total da secção de *Indústrias Transformadoras* (2,2 p.p.).

Tabela 5

OBJETIVOS DO INVESTIMENTO (a)						
CAE-Rev.3	ANO	SUBSTITUIÇÃO	EXTENSÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO	RACIONALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO	OUTROS INVESTIMENTOS	
TOTAL	2018	40,0	36,9	7,9	15,2	
	2019	39,5	37,1	9,2	14,2	
Indústrias transformadoras (Secção C)	2018	28,1	48,9	13,6	9,4	
	2019	24,9	52,0	15,8	7,3	
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2018	28,2	46,7	13,5	11,5	
	2019	25,0	50,5	17,0	7,5	

(a) Importância dos diversos objetivos do investimento, em percentagem.

7. Fontes de financiamento do investimento

O autofinanciamento continua a ser a principal fonte de financiamento, representando 65,7% e 65,0% do total em 2018 e 2019, respetivamente (ver tabela 6). Na média dos dois anos, esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de *Atividades de Informação e de Comunicação* (94,8%), *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (89,0%) e de *Atividades Imobiliárias* (85,2%). O recurso ao autofinanciamento assume menor importância na secção de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* (22,2%).

Na comparação entre as estruturas das fontes de financiamento do investimento de 2018 e 2019, observa-se uma diminuição do peso do autofinanciamento em sete das treze secções inquiridas, destacando-se as secções de *Indústrias Extrativas*

(-13,2 p.p.), de *Transportes e Armazenagem* (-9,6 p.p.) e de *Construção* (-3,2 p.p.). Em sentido oposto, observa-se um aumento do peso do autofinanciamento em seis das treze secções, salientando-se *Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares* (8,7 p.p.), *Atividades Imobiliárias* (7,7 p.p.) e *Alojamento, Restauração e Similares* (2,4 p.p.).

É de assinalar o ligeiro aumento entre 2018 e 2019 do recurso ao crédito bancário (0,1 p.p.), mantendo-se como a segunda principal fonte de financiamento (21,6% na média dos dois anos). Refira-se que nas secções de *Transportes e Armazenagem*, de *Construção* e de *Alojamento, Restauração e Similares*, esta fonte de financiamento representa em média 43,6%, 31,7% e 28,4% do total, respetivamente. Entre 2018 e 2019, observa-se um aumento no recurso a esta fonte de financiamento em cinco das treze secções, destacando-se as de *Transportes e Armazenagem* (7,4 p.p.) e de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (1,9 p.p.). Por outro lado, as secções de *Alojamento, Restauração e Similares* e *Atividades Imobiliárias* apresentam as reduções mais significativas no recurso ao crédito bancário entre os dois anos analisados (-6,5 p.p. e -5,2 p.p., respetivamente).

À semelhança do que acontece para a totalidade das atividades e para a secção de *Indústrias Transformadoras*, também as empresas exportadoras referem o autofinanciamento como a principal fonte de financiamento, representando 67,6% e 66,8% do total em 2018 e 2019, respetivamente.

Esta fonte de financiamento registou um decréscimo entre os dois anos analisados, tanto nas empresas exportadoras (-0,8 p.p.) como no total da secção de *Indústrias Transformadoras* (-0,6 p.p.), sendo compensada pelo aumento do recurso ao crédito bancário (0,3 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente, entre 2018 e 2019), que se mantém como a segunda principal fonte de financiamento para as empresas exportadoras, apresentando um peso médio de 27,0% nos dois anos, o que compara com 26,3% na secção de *Indústrias Transformadoras* e com 21,6% para o total das empresas.

Tabela 6

FONTES DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ANO	FONTES DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	AÇÕES E OBRIGAÇÕES	EM PRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
Indústrias extrativas (Secção B)	2018	68,7	15,5	0,0	0,0	0,3	15,4
	2019	55,5	11,9	0,0	0,0	0,1	32,6
Indústrias transformadoras (Secção C)	2018	67,0	26,0	0,0	1,5	3,6	1,9
	2019	66,4	26,6	0,6	1,3	3,6	1,5
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2018	67,6	26,9	0,1	1,0	2,6	2,0
	2019	66,8	27,2	0,8	1,1	2,9	1,3
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2018	89,6	2,5	0,0	0,0	2,4	5,6
	2019	88,3	4,4	0,0	0,0	1,4	5,9
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2018	61,8	21,0	0,0	0,1	17,1	0,0
	2019	61,0	21,2	0,0	0,0	17,7	0,2
Construção (Secção F)	2018	63,4	31,9	0,0	0,2	0,0	4,4
	2019	60,2	31,6	0,0	0,1	0,0	8,1
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2018	77,0	20,4	0,0	0,0	0,3	2,2
	2019	77,1	21,3	0,0	0,0	1,0	0,5
Transportes e armazenagem (Secção H)	2018	49,5	39,9	0,0	2,3	2,2	6,1
	2019	39,9	47,3	0,0	2,1	1,5	9,1
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2018	65,1	31,7	0,0	0,0	0,4	2,8
	2019	67,5	25,2	0,0	0,0	2,4	4,9
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2018	94,2	4,4	0,0	0,2	0,8	0,5
	2019	95,4	3,1	0,0	0,1	0,9	0,5
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2018	81,3	8,0	0,0	0,0	0,0	10,7
	2019	82,7	7,1	0,0	0,0	0,0	10,2
Atividades imobiliárias (Secção L)	2018	81,4	12,3	0,0	0,0	1,5	4,9
	2019	89,1	7,1	0,0	0,0	0,6	3,2
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2018	69,8	16,5	0,0	0,2	7,4	6,2
	2019	78,5	14,2	0,0	0,1	2,3	4,9
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2018	22,4	26,4	14,1	0,0	0,0	37,0
	2019	21,9	23,6	12,0	0,0	0,0	42,5
TOTAL	2018	65,7	21,5	2,0	0,6	1,9	8,3
	2019	65,0	21,6	1,6	0,6	2,0	9,2

(a) Distribuição percentual do investimento por fontes de financiamento

8. Limitações ao investimento

De 2018 para 2019, para o total das atividades, observa-se um aumento da percentagem de empresas com indicação de limitações ao investimento, passando de 29,3% para 31,4%, verificando-se este comportamento em onze das treze secções inquiridas.

Considerando a média das percentagens destes dois anos, as secções de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição*, de *Indústrias Extrativas* e de *Atividades de Informação e de Comunicação* apresentam limitações ao investimento em mais de 50% das empresas (58,3%, 54,0% e 51,0%, respetivamente) (ver tabela 7). Por sua vez, a secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* regista a percentagem mais baixa (2,4%).

Na secção de *Indústrias Transformadoras* a percentagem de empresas com indicação de limitações ao investimento passou de 32,7% em 2018, para 36,4% em 2019, verificando-se percentagens mais expressivas no caso das empresas exportadoras (38,5% e 41,0% em 2018 e 2019, respetivamente).

Tabela 7

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (a)

CAE-Rev.3	2018	2019
Indústrias extrativas (Secção B)	53,6	54,5
Indústrias transformadoras (Secção C)	32,7	36,4
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	<i>38,5</i>	<i>41,0</i>
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2,4	2,4
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	58,3	58,3
Construção (Secção F)	31,9	34,0
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	28,1	28,4
Transportes e armazenagem (Secção H)	25,8	30,1
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	15,8	19,0
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	46,2	55,9
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	25,9	27,0
Atividades imobiliárias (Secção L)	20,3	22,3
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	31,4	32,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	25,6	26,6
TOTAL	29,3	31,4

(a) Percentagem de empresas com limitações ao investimento

A deterioração das perspetivas de vendas continua a ser o principal fator limitativo ao investimento mais referido pelas empresas (26,7% e 30,5% em 2018 e 2019, respetivamente), seguindo-se a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos (20,7% e 19,8% em 2018 e 2019, respetivamente) (ver tabela 8).

De 2018 para 2019, o aumento do peso da deterioração perspetivas de vendas (3,8 p.p.), foi parcialmente compensado pela redução do peso da insuficiência da capacidade de autofinanciamento (-3,4 p.p.).

Tabela 8

PRINCIPAL FATOR LIMITATIVO EM 2019 (a)

CAE-Rev.3	INSUFICIÊNCIA DA CAPACIDADE PRODUTIVA	DETERIORAÇÃO DAS PERSPETIVAS DE VENDA	DIFICULDADE DE CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	NÍVEL DA TAXA DE JURO	RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	CAPACIDADE DE AUTO-FINANCIAMENTO	DIFICULDADE EM OBTER CREDITO BANCÁRIO	MERCADO DE CAPITAIS	OUTROS
Indústrias extrativas (Secção B)	8,7	33,9	1,2	0,4	30,8	9,3	7,6	0,4	7,6
Indústrias transformadoras (Secção C)	6,2	35,3	10,0	0,6	17,4	16,4	11,1	0,1	3,0
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	<i>10,6</i>	<i>32,8</i>	<i>4,8</i>	<i>0,9</i>	<i>11,4</i>	<i>15,7</i>	<i>18,0</i>	<i>0,1</i>	<i>5,7</i>
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	0,0	11,5	0,0	2,2	46,2	5,2	11,4	0,0	23,4
Construção (Secção F)	0,5	24,2	16,7	0,4	17,5	20,1	15,1	0,0	5,6
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	0,5	30,6	2,4	6,2	22,2	13,2	10,2	1,3	13,4
Transportes e armazenagem (Secção H)	0,0	20,9	10,4	15,8	15,4	18,9	0,1	0,0	18,5
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	0,3	39,6	1,0	1,9	21,5	12,3	19,5	0,0	3,8
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	0,0	26,6	38,4	0,9	6,1	9,4	13,4	0,0	5,3
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	1,2	30,0	4,1	3,9	12,4	14,9	2,2	6,8	24,5
Atividades imobiliárias (Secção L)	0,0	23,4	2,9	0,0	26,3	29,3	5,9	0,0	12,2
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	5,2	24,3	0,3	2,3	28,5	21,2	8,4	0,2	9,7
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	1,2	24,1	19,4	3,7	9,6	15,6	22,0	0,0	4,3
TOTAL	2,2	30,5	7,4	3,8	19,8	15,4	11,4	0,6	8,9

(a) Percentagem de empresas que aponta cada um dos fatores limitativos do conjunto das empresas que manifestou limitações ao investimento

No caso das empresas exportadoras, o principal fator limitativo ao investimento mais referenciado foi a deterioração das perspetivas de vendas (30,4% e 32,8%, em 2018 e 2019, respetivamente), seguindo-se a dificuldade em obter crédito bancário (23,5% e 18,0%) e a insuficiência da capacidade de autofinanciamento (14,9% e 15,7% pela mesma ordem). Considerando a média dos dois anos, comparativamente ao verificado para a secção de *Indústrias Transformadoras*, a dificuldade em obter crédito bancário, a insuficiência da capacidade produtiva e o nível da taxa de juro são mais relevantes no caso das empresas exportadoras, observando-se o inverso nos restantes fatores limitativos.

9. Expectativas de criação de emprego

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado ou a realizar, a maioria das secções apresentou saldos de respostas extremas positivos. Considerando a média dos dois anos analisados, salientam-se as secções de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio*, de *Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* e de *Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares* com as médias mais elevadas para os respetivos saldos (ver tabela 9). Em sentido inverso, salientam-se as secções de *Atividades Financeiras e de Seguros* e de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* por apresentarem, em termos médios, os únicos saldos de respostas extremas negativos.

De 2018 para 2019, o saldo de respostas extremas para o total das atividades deverá diminuir ligeiramente, observando-se esta evolução em oito das treze secções. É de salientar a secção de *Indústrias Extrativas* com o crescimento mais significativo deste saldo entre os dois anos e a secção de *Transportes e Armazenagem* com o decréscimo mais expressivo.

Refira-se que, no caso das empresas exportadoras, a média do saldo de respostas extremas foi positiva e superior à observada na secção de *Indústrias Transformadoras* e para o total de empresas, embora verificando-se uma diminuição entre 2018 e 2019.

Tabela 9

INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (a)					
CAE-Rev.3	ANO	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
Indústrias extrativas (Secção B)	2018	13,8	78,1	8,1	5,6
	2019	16,1	79,6	4,3	11,8
Indústrias transformadoras (Secção C)	2018	20,3	76,4	3,3	17,0
	2019	19,8	75,1	5,2	14,6
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2018	26,7	70,2	3,1	23,7
	2019	26,3	69,1	4,6	21,7
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2018	0,0	85,7	14,3	-14,3
	2019	0,0	85,7	14,3	-14,3
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2018	16,4	79,9	3,7	12,7
	2019	19,9	72,5	7,6	12,3
Construção (Secção F)	2018	9,9	87,8	2,3	7,6
	2019	11,3	85,7	3,0	8,4
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2018	27,2	69,8	3,0	24,2
	2019	26,2	70,4	3,4	22,8
Transportes e armazenagem (Secção H)	2018	21,8	75,2	3,0	18,7
	2019	24,3	62,4	13,3	11,1
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2018	14,1	84,3	1,6	12,5
	2019	17,1	81,8	1,1	16,0
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2018	31,2	47,1	21,7	9,4
	2019	32,7	49,7	17,6	15,1
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2018	4,3	59,8	35,9	-31,6
	2019	4,3	58,3	37,4	-33,1
Atividades imobiliárias (Secção L)	2018	6,4	90,6	3,0	3,4
	2019	5,2	92,4	2,5	2,7
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2018	18,6	80,5	1,0	17,6
	2019	17,5	80,3	2,2	15,3
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2018	27,4	70,5	2,1	25,2
	2019	23,9	74,7	1,4	22,5
TOTAL	2018	21,0	74,2	4,8	16,2
	2019	20,7	73,3	6,0	14,7

(a) Opiniões/Expectativas dos empresários relativamente ao impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento (ICI) foi realizado a uma amostra de 3.731 empresas com mais de 4 pessoas ao serviço e classificadas nas divisões 05 a 82 da CAE-Rev. 3, com um volume de negócios no ano de seleção da amostra de pelo menos 125 mil euros. As empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço foram inquiridas de forma exaustiva.

O período de inquirição decorreu entre 1 de abril de 2019 e 25 de junho de 2019 e a taxa de resposta global foi de 91,3%.

Estas empresas representam 97,8% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).

Para a seleção das empresas exportadoras, foram aplicados à base de amostragem e à amostra do ICI os seguintes critérios:

1. Recorrendo à informação disponibilizada pela (Informação Empresarial Simplificada (IES), consideraram-se as empresas que cumpram, de 2015 a 2017, as seguintes condições:
 - a. Pelo menos de 50% do volume de negócios total proveniente das exportações, ou;
 - b. Mais de 10% do volume de negócios provenientes das exportações e montante das exportações superior a 150 mil euros.

(Nota: para as empresas que não dispunham de informação para 2017 considerou-se a informação de 2016)

2. Empresas que cumpram em 2016 e 2017 pelo menos um dos critérios supramencionados e que apresentam um perfil de exportação crescente.
3. Empresas sem informação da IES em pelo menos dois dos três anos analisados e que apresentam um volume de negócios das exportações de pelo menos 150 mil euros, considerando informação das estatísticas do Comércio Internacional.

Aplicando estes critérios, determinou-se uma base de amostragem de 7.083 empresas (em 43.926 empresas totais) e uma amostra de 889 empresas (em 3.731). Tendo em conta a distribuição das empresas por divisões da CAE e visando a consistência dos resultados, optou-se por publicar resultados para as empresas pertencentes à secção C (Indústrias Transformadoras). Este conjunto representa 3718 empresas da base de amostragem e 569 da amostra. O apuramento das questões analisadas é igual ao descrito no documento metodológico.

O próximo relatório será divulgado em janeiro de 2020.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte o portal do INE.

O documento metodológico desta operação estatística está disponível em:

<http://smi.ine.pt/>